



Referência da imagem:

Disponível em: Dimitri Otis/Getty Images
<https://super.abril.com.br/ciencia/a-ciencia-do-palavrao/>. Acesso em: 24 jun. 2022.



Xingamentos

“O xingamento, como vimos, é dessa maneira um sintoma da sociedade na qual ele aparece (no nosso caso, patriarcado capitalista), e mostra, justamente pelo caráter de ofensa que ele contém, as regras e valores apregoados por essa sociedade. Além disso, o xingar é ato de fala que não apenas repete esse valores, mas os reafirma. Em outras palavras, independentemente da consciência do falante ao proferi-los, os xingamentos veiculam uma prática baseada nos valores atribuídos aos diferentes gêneros. Aqui, juntamente com Susan Bordo (1997), podemos afirmar que a prática vem antes da crença. Um outro fator importante diz respeito ao termo utilizado no ato de xingar. Segundo Arango (1991), toda cultura preservou tabus, que permaneceram, sobretudo, na presença da interdição de certas palavras. Esses termos são os palávões. Neles, o que importa nem é tanto o referente denotado, mas o sentido da palavra”.

Extraído de: https://www.researchgate.net/profile/Valeska-Zanello/publication/221706218_Xingamentos_entre_a_ofensa_e_a_erotica/links/5b8cba0f299bf1d5a73a0a12/Xingamentos-entre-a-ofensa-e-a-erotica.pdf. Acesso em: 24 jun. 2022.

G U A L A X O
V I V O

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS

Oficina Pedagógica – EE Cel. Benjamin Guimarães – Passagem de Mariana, Mariana – MG



Referência da imagem:

Disponível em: Dimitri Otis/Getty Images
<https://super.abril.com.br/ciencia/a-ciencia-do-palavrao/>. Acesso em: 24 jun. 2022.



Xingamentos

G U A L A X O
V I V O

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS

POESIA E EMOÇÃO

O palavrão é a mais espontânea forma da poesia. Brota do fundo d'alma e maravilhosamente ritmada. Se isto indigna o leitor e ele solta sem querer uma daquelas, veja o belo verso que lhe saiu, com as características do próprio: ritmo e emoção — sem o que, meu caro senhor, não há poesia. Escute, não perca discussão de rua, especialmente entre comadres italianas, e se verá então em plena poesia dramática de empalidecer de inveja o maravilhoso e refinado Racine, mas não o bárbaro Shakespeare, igualmente maravilhoso, embora destrambelhado de boca. Por isso é que não nos toca a poesia feita a frio, de fora para dentro, mas a que nos surge do coração como um grito, seja de amor, de dor, de ódio, espanto ou encantamento.

QUINTANA, Mário. *Poesia Completa*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009, p.525.

Oficina Pedagógica – EE Cel. Benjamin Guimarães – Passagem de Mariana, Mariana – MG